

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE DESIGN DE MODA

Tays Pereira Bianchetti

FLORESCER:
Um estudo de Design na Botânica

Belo Horizonte

2025

Tays Pereira Bianchetti

FLORESCER:

Um estudo de Design na Botânica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Design de Moda da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para o grau de bacharel Design de Moda.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Luiza França da Silva.

Belo Horizonte

2025

AGRADECIMENTOS

A minha avó Maria Alexandrina, a pessoa que primeiro iniciou o interesse da família por moda e que comprou a primeira máquina de costura da casa, mas que não teve a chance de ver uma de suas netas seguir seus passos anos depois.

Às minhas tias Maria Aparecida e Sara, que, mesmo com a distância, prestaram apoio incondicional a mim quando eu mais precisei. À minha tia Isabel, que sempre foi inspiração na costura para mim, e às minhas tias Maria do Carmo e Rosângela, por todo o carinho, amor e dedicação desde sempre.

Aos meus professores da faculdade, em especial à Márcia, minha orientadora, por todos os ensinamentos e por humildemente compartilharem seu conhecimento com os alunos do curso de Design de Moda da UFMG.

Aos meus amigos mais próximos, que nunca soltaram a minha mão durante todo o percurso da faculdade, em especial à Romulo, Sophia e Yasmim, que se prestaram a papéis de modelos, maquiadores, fotógrafos e stylists quando eu precisei. Aos meus amigos da faculdade Mariana, Henrique, Luiz Henrique e Tiago, com quem tive o privilégio de estreitar laços após a participação no concurso Dragão Fashion Brasil 2024, e que foram uma fonte de apoio inestimável para mim.

E principalmente a minha mãe, uma mulher guerreira e trabalhadora que sempre lutou por mim e pela minha irmã, e que nunca deixou de me amparar com tudo que precisei desde que eu nasci. Obrigada, mãe, por ter trazido para casa os primeiros retalhos de tecido que usei para costurar a mão as roupinhas de Barbie que eu amava, e por nunca ter deixado me faltar nada, nem mesmo as coisas mais supérfluas que eu tinha muita vontade de ter. É para você todo o meu esforço, e meu principal objetivo na vida é te proporcionar a vida que você merece!

“O Design é fazer o Design de um Design para produzir um Design.
” John Heskett.

RESUMO

Este trabalho apresenta o processo de desenvolvimento de uma coleção de moda inspirada nas formas e volumes da flora da América do Sul com base em um estudo dos princípios do Design. A pesquisa tem o objetivo de estabelecer uma conexão entre os elementos naturais e os fundamentos do Design criados pelo homem a partir da análise de algumas flores, e evidenciar a temática floral como fonte de inspiração criativa no campo da moda para além do seu uso convencional na estampa. Através da metodologia do Duplo Diamante, foram realizadas etapas de revisão bibliográfica, análise de flores, estudos de trabalhos similares e a elaboração de croquis, com o objetivo de criar uma coleção de moda para o segmento de luxo. O resultado final do trabalho propõe peças que exploram as formas tridimensionais das flores e criam uma narrativa que conecta natureza e Design.

Palavras-chave: *Coleção, Floral, Botânica, Natureza, Design, Formas, Moda.*

ABSTRACT

This work presents the development process of a fashion collection inspired by the forms and volumes of the South American flora, based on a study of the principles of Design. The research aims to establish a connection between natural elements and the Design fundamentals created by humans through the analysis of selected flowers, highlighting the floral theme as a source of creative inspiration in fashion beyond its conventional use in prints. Using the Double Diamond methodology, the project included stages such as a literature review, flower analysis, studies of similar works, and the creation of sketches, with the goal of Designing a fashion collection for the luxury segment. The final result proposes pieces that explore the three-dimensional forms of flowers, creating a narrative that bridges nature and Design.

Keywords: *Collection, Floral, Botany, Nature, Design, Shapes, Fashion.*

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	9
1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	12
1.2. Objetivo geral.....	13
1.3. Objetivos específicos.....	13
1.4. Metodologia	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1. O Design	16
2.2.1. Os elementos do Design	16
2.2.2. O ponto, a linha e o plano	17
2.2.3. Ritmo e Equilíbrio	18
2.2.4. Simetria e Assimetria.....	20
2.2.5. Repetição e Variação	20
2.2.6. Escala.....	21
2.2.7. Textura	22
2.2.8. Cor.....	23
2.2.9. Figura/Fundo	25
2.2.10. Enquadramento	25
2.2.11. Hierarquia.....	26
2.2.12. Camadas	27
2.2.13. Transparência	28
2.2.14. Padronagem.....	30
2.2.15. Volume	31
2.3. Aplicação dos Elementos do Design	31
2.4. A Botânica e a Flora.....	31
2.5. Flores	34
2.5.1. Brinco-de-princesa	35
2.5.2. Bromélia	35
2.5.3. Cactus	37
2.5.4. Helicônia.....	38
2.5.5. Gloxínia	40
2.5.6. Flor-de-Fogo.....	42
2.5.7. Maracujá-da-serra	43

3. DESENVOLVIMENTO	44
3.1. Análise de Similares	45
3.1.1. Givenchy	45
3.1.2. Alexandre Vauthier	46
3.1.3. Giambattista Valli	48
3.2. A Flor Xadrez	50
3.3. Briefing	51
3.4. Geração de Alternativas	53
3.5. Desenvolvimento da Coleção	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS.....	64
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	66

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Metodologia Double Diamond	14
Figura 2 - Representação com linhas e planos	18
Figura 3 - Representação com pontos	18
Figura 4 - Ritmo e equilíbrio	19
Figura 5 - Exemplo de simetria	20
Figura 6 - Exemplo de assimetria	20
Figura 7 - Repetição e similaridade	21
Figura 8 - Objetos em escala	22
Figura 9 - Exemplos de textura	23
Figura 10 - Disco de cores graduadas	24
Figura 11 - Exemplo de figura/fundo	25
Figura 12 - Exemplo de enquadramento	26
Figura 13 - Hierarquia em uma construção textual	27
Figura 14 - Objetos construídos em camadas	28
Figura 15 - Exemplo de transparência sensorial	29
Figura 16 - Exemplos de padronagem	30
Figura 17 - Exemplos de construção de volume	31
Figura 18 - Vestido da coleção Sarabande	33
Figura 19 - A flor Brinco-de-princesa antes de desabrochar	35
Figura 20 - A flor Brinco-de-princesa já desabrochada	35
Figura 21 - Bromélia-guzmânia	37
Figura 22 - Flor do cacto <i>Arthrocereus glaziovii</i>	38
Figura 23 - Helicônia Chapéu-de-bispo	39
Figura 24 - Gloxínia <i>Sinningia speciosa</i>	40
Figura 25 - Variação da Gloxínia <i>Sinningia speciosa</i>	41
Figura 26 - Flor de fogo	42

Figura 27 - Variação da Flor de fogo	42
Figura 28 - Maracujá-da-serra (Passiflora amethystina)	44
Figura 29 - Modelos coleção SS2020 da Givenchy	46
Figura 30 – Modelos coleção SS2020 de Alexandre Vauthier	47
Figura 31 - Modelos coleção SS2024 de Giambattista Valli	48
Figura 32 - Materiais da marca Flor Xadrez	50
Figura 33 - Paleta de cores da coleção Florescer	52
Figura 34 - Croqui 1	53
Figura 35 - Croqui 2	53
Figura 36 – Croqui 3	53
Figura 37 – Croqui 4	53
Figura 38 – Croqui 5	54
Figura 39 – Croqui 6	54
Figura 40 – Croqui 7	54
Figura 41 – Croqui 8	54
Figura 42 – Croqui 9	55
Figura 43 – Croqui 10	55
Figura 44 – Croqui 11	55
Figura 45 – Croqui 12	55
Figura 46 – Protótipo do croqui 2	56
Figura 47 – Moldes do croqui 1	57
Figura 48 – Croqui 1 e a sua ficha técnica	58
Figura 49 – Croqui 2 e a sua ficha técnica	59
Figura 50 – Moldes do croqui 2	60
Figura 51 – Croqui 3 e a sua ficha técnica	61
Figura 52 – Moldes do croqui 3	62
Figura 53 – Croqui 4 e a sua ficha técnica	63
Figura 54 – Moldes do croqui 4	64

1. INTRODUÇÃO

A natureza sempre exerceu um papel fundamental no fazer criativo. Desde os primeiros registros de arte até as criações mais modernas, ela se apresenta como uma fonte inesgotável de inspiração e oferece uma variedade de formas, cores, padrões e texturas que demonstram sua complexidade e harmonia. Esses aspectos da natureza podem ser encontrados com facilidade também no campo do Design, que é um ramo que sintetiza muitos elementos naturais em conceitos que misturam estética e funcionalidade. As flores, em específico, apresentam uma relação de proximidade com fundamentos do Design como o volume, a textura e a padronagem.

O presente trabalho tem a flora e a sua diversidade como uma das principais fontes de inspiração. Ela divide seu protagonismo com os princípios do Design, que serão aplicados na análise e interpretação de formas naturais encontradas em flores específicas previamente selecionadas. Essa pesquisa propõe um estudo das estruturas florais para a criação de uma coleção de moda.

1.1. Justificativa

A justificativa para a realização desta pesquisa se apoia no desejo de explorar novas abordagens durante o desenvolvimento de coleções florais na moda. Embora o tema floral seja amplamente utilizado na moda, especialmente nas coleções de primavera/verão, a grande maioria das criações consistem em criações de estampas bidimensionais de flores. A proposta deste trabalho é ir além da estamperia e utilizar as flores como material de estudo para desenvolver uma coleção de moda que fuja do convencional, a fim de desenvolver uma proposta que traduza as formas naturais em peças de roupa que representem o floral e os elementos do Design. Essa pesquisa não só destaca a importância da flora como inspiração no Design, mas também busca uma relação de diálogo entre a natureza e o processo criativo.

Esse trabalho também se justifica pela conexão com uma marca autoral criada por mim, intitulada *Flor Xadrez*. Criada em 2020, a *Flor Xadrez* é uma marca de slow fashion que trabalha com produção artesanal e sob demanda, e surgiu do desejo de encontrar roupas que reproduzissem referências culturais e pessoais, como o universo do cinema e da música. Embora a marca atue predominantemente no segmento casual, a coleção proposta neste trabalho representa uma tentativa de experimentação em um novo segmento.

1.2. Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver uma coleção de moda inspirada nas formas da flora, em especial das flores, utilizando os princípios do Design como base para a criação das peças. A proposta é explorar principalmente os volumes e as formas das flores previamente selecionadas para a elaboração da coleção.

1.3. Objetivos específicos

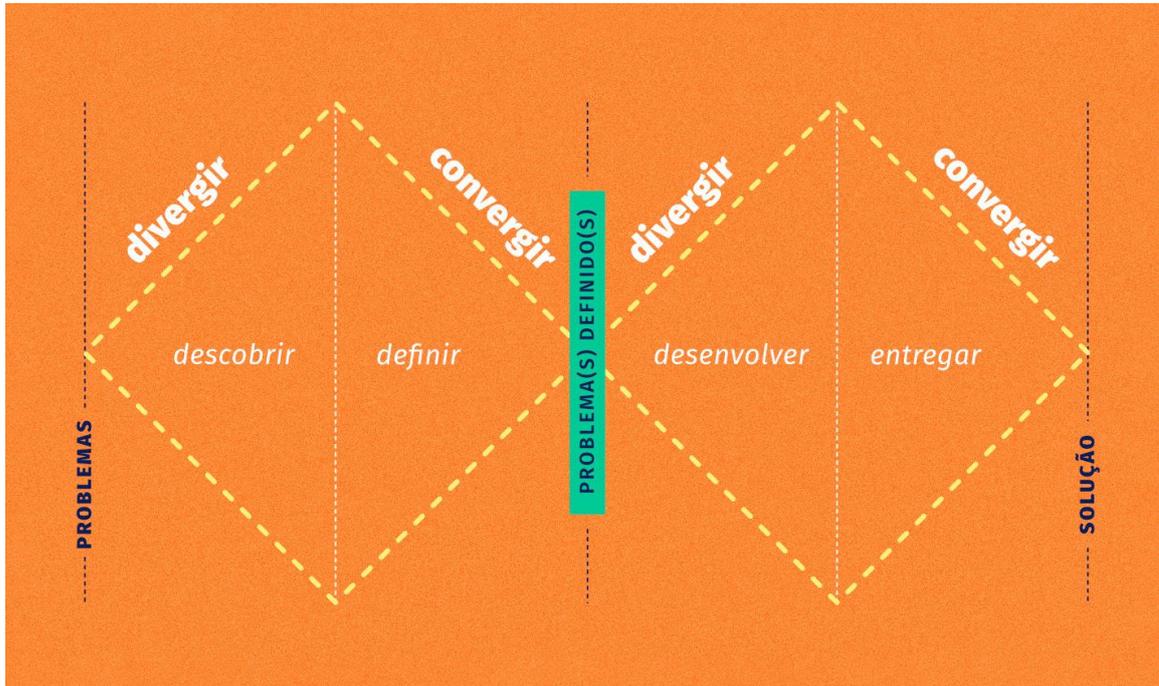
Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Entender como funciona uma coleção de moda e sua aplicação no mercado de moda contemporâneo;
- Relacionar os princípios do Design, originalmente criados e aplicados pelo homem, com as formas orgânicas encontradas na natureza;
- Explorar o universo da flora enquanto forma como fonte de inspiração para a criação de uma coleção de moda;
- Compreender e aplicar os elementos do Design na construção de uma coleção;
- Apresentar uma coleção de moda cuja temática floral vá além das estampas.

1.4. Metodologia

Para o desenvolvimento do trabalho, foi aplicada como metodologia do Design, o Duplo Diamante. De acordo com Moita (2023), esta metodologia foi proposta pelo estúdio *Design Council* em 2004 (Figura 1), que consiste em dois diamantes que representam as quatro macroetapas de um projeto, divididas em divergentes e convergentes. (Figura 1)

Figura 1: Metodologia Double Diamond, do estúdio Design Council. O diagrama apresenta a metodologia, estruturada em dois diamantes.



Fonte: Drew (online)

Estas macroetapas, segundo Ball (2019) são:

DESCOBRIR (divergente): quando se questiona o problema, e se entende as necessidades do usuário, buscando resolvê-las.

DEFINIR (convergente): quando se compreende o que foi descoberto, e como as necessidades do usuário e do problema se alinham.

DESENVOLVER (divergente): São geradas as alternativas, em suas opções e refinamento.

ENTREGAR (convergente): Seleciona-se uma única solução e se faz a preparação do lançamento.

Para dar continuidade ao desenvolvimento do projeto, essas etapas são propostas no presente trabalho da seguinte forma:

1) Revisão Bibliográfica (Descobrir)

A primeira etapa do processo é a elaboração de um referencial teórico sobre os conceitos de Botânica, flora, Design e os seus princípios. Essa pesquisa construiu uma base bibliográfica para o desenvolvimento do projeto como um todo, pois

esclareceu conceitos fundamentais do Design (ponto, linha, plano, ritmo, equilíbrio, etc) para aplicação no estudo das flores.

2) Análise das Flores (Definir)

Essa fase propõe a análise de algumas flores previamente selecionadas, com o objetivo de examinar suas estruturas naturais e relacioná-las aos conceitos de Design estudados na etapa anterior. Com essa investigação, foi possível identificar como as características orgânicas das flores podem ser encaixadas em teorias criadas pelo homem. Essa etapa foi fundamental para definir os rumos criativos da coleção.

3) Análise de Trabalhos Similares (Desenvolver)

A etapa seguinte apresenta uma análise de outros trabalhos do campo da Moda cujo tema seja floral, com o objetivo de identificar a forma como cada artista trabalhou e relacionar essa metodologia com a criação da coleção do presente trabalho. Essa análise contribuiu de forma significativa com as direções criativas da coleção “Florescer”, e um dos trabalhos mais significativos nessa fase foi a coleção de verão 2020 da Givenchy, onde as flores foram também exploradas enquanto forma.

4) Elaboração do Briefing (Desenvolver)

Seguido da análise e do estudo dos conceitos chave, o Briefing da coleção foi desenvolvido, estabelecendo o floral com foco em volumes e formas como tema central da coleção. O Briefing também definiu o público-alvo e ressaltou o diferencial da coleção, que busca se distanciar do formato tradicional da estamperia floral.

5) Geração de Alternativas (Desenvolver e Entregar)

Nesta fase, os croquis da coleção foram desenvolvidos com base em todo o material estudado desde o início do trabalho. Essas alternativas geradas são uma síntese da minha percepção acerca dos elementos do Design presente nas flores. A coleção de moda é então finalizada e entregue como resultado final do trabalho, e ela destaca a integração do Design com a natureza.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O Design

O Design está em tudo que nos cerca, inclusive em nós mesmos. Para Heskett (2008), “o Design poderia ser a verdadeira base sob a qual o ambiente humano, em todos os seus detalhes, é moldado e construído para o aperfeiçoamento e deleite de todos”. Ele é parte essencial na vida humana, e, segundo o autor (2008), “pode ser definido como a capacidade humana de dar forma ao ambiente em que vivemos de maneira nunca antes vista na natureza, para atender às nossas necessidades e dar sentido à vida”. Em uma das definições, Lobach (2001) afirma que “o Design é o processo de adaptação do ambiente 'artificial' às necessidades físicas e psíquicas dos homens na sociedade.”

Apesar de toda a sua importância, o Design muitas vezes é diminuído pela mídia em geral, e, por ela, passa a ser relacionado a uma ideia superficial ou apenas uma ferramenta decorativa. Isso porque, quando se pensa em Design, as primeiras referências que vêm à cabeça são as relacionadas à moda, decorações e embalagens de produtos, dentre outras. O que não pode ser negado é que essas são áreas que, de fato, são de suma importância no campo de Design e são responsáveis por uma grande movimentação monetária no mercado financeiro.

No contexto do presente trabalho, o foco será em como o Design e os seus princípios e aspectos podem ser encontrados na flora, com o objetivo de exemplificar o fato de que o Design está realmente, em tudo, até mesmo na natureza, e que o seu estudo pode servir como forma de expandir a visão sobre o mundo e assim explorar novas formas de criação.

2.2.1. Os elementos do Design

Também conhecidos como fundamentos do Design, os elementos do Design são princípios básicos que permeiam qualquer composição visual, e são como ferramentas utilizadas por Designers para elaborar peças funcionais. Cada elemento do Design possui um papel importante na construção da estrutura e da mensagem a ser veiculada por uma composição. Eles estão presentes em tudo que é concebido como Design, e entender, elencar e conceituar esses elementos é a etapa inicial do estudo deste trabalho.

Para o desenvolvimento deste trabalho, no que tange aos elementos do Design, duas obras foram essenciais como referência. A obra de *Ellen Lupton e Jennifer Cole Phillips - Novos fundamentos do Design (2008)* e a de *Wucius Wong - Princípios da Forma e Desenho (2007)*.

Os principais elementos do Design listados pelos autores são o ponto, a linha, o plano, o ritmo, a simetria, o equilíbrio, a escala, a textura, a cor, a figura/fundo, o volume, o enquadramento, a hierarquia, as camadas, a transparência e a padronagem. Dentre esses conceitos apresentados, o foco deste trabalho será naqueles que mais se encaixam com o estudo e pesquisa aqui propostos, e entender como eles se encontram aplicados tanto no Design quanto na natureza.

2.2.2. O ponto, a linha e o plano

Segundo Lupton e Phillips (2008), o ponto, a linha e o plano são os que podem ser considerados os pilares do Design, pois é a partir deles que nascem todas as criações. Todas as formas que existem ao nosso redor são constituídas de um conjunto de linhas, pontos e planos.

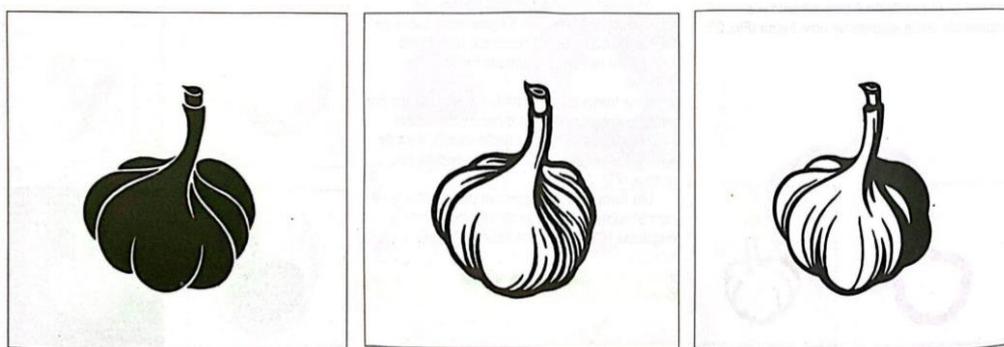
Lupton e Phillips (2008) esclarecem que o ponto é o elemento mais simples do Design, representando uma posição específica no espaço. Um ponto é uma posição no espaço, sem massa, que se manifesta como uma marca visível. Ele pode ser tanto uma pequena mancha quanto um grande foco de força. Na tipografia, pode indicar uma parada ou o fim de uma linha.

A linha é uma sequência infinita de pontos que, agrupados, têm como característica principal o comprimento. Para Lupton e Phillips (2008), a linha é a responsável pela conexão de dois ou mais pontos. As linhas podem ter várias formas de composição estrutural e de material, o que significa que podem ser curvas, retas, contínuas ou tracejadas.

Por fim, o plano é o resultado do movimento de uma linha, já que é uma superfície contínua que se estende em altura e largura. Os planos são usados para criar superfícies e formas em uma composição, e podem se encontrar preenchidos por cor, padrão ou textura. Para Wong (2007), “a visualização de uma forma requer a aplicação de pontos, linhas e planos que descrevem seus contornos, características de superfície e outros detalhes”. Na Botânica, a superfície e a estrutura de uma folha ou

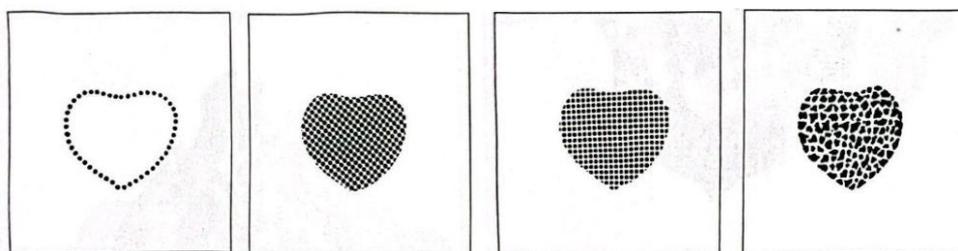
uma pétala podem ser exemplos de plano criado a partir de linhas e pontos (Figuras 2 e 3).

Figura 2: Representação com linhas e planos.



Fonte: Wong (2007 p.144)

Figura 3: Representação com pontos.



Fonte: Wong (2007 p.145)

2.2.3. Ritmo e Equilíbrio

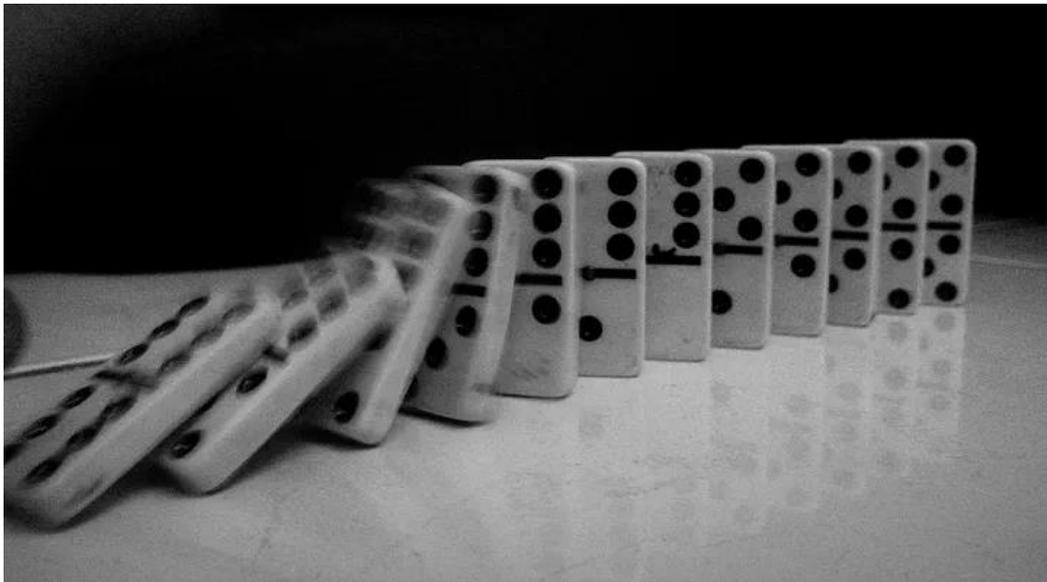
O equilíbrio, segundo Lupton e Phillips (2008), é um elemento substancial na existência humana, como, por exemplo, para andarmos, para nos mantermos de pé e para que a vida pessoal e profissional possa coexistir em harmonia. No Design não é diferente, o equilíbrio é fundamental para que o peso dos elementos de sua construção esteja distribuído de forma proporcional.

No entanto, o equilíbrio pode ser proporcional ou não. Um exemplo disso é dado também por Lupton e Phillips (2008) usando uma analogia de um equilibrista na corda bamba que atinge o equilíbrio, alterando seu peso de forma contínua e segue em

movimento constante a todo tempo. No Design, o equilíbrio também pode ser dinâmico com o uso de elementos contrastantes que geram movimento e atração visual.

Para Lupton e Phillips (2008), o ritmo é um elemento que, quando regular, se apresenta com elementos repetidos em intervalos uniformes que sugerem uma sensação de constância no projeto como um todo. Quando irregular, o ritmo costuma ser espaçado, com interrupções ao longo de seu caminho, com variações de tamanho, cor e forma. Um exemplo disso no Design Gráfico é quando um texto tem algumas palavras destacadas com cores ou tamanhos diferentes, induzindo o leitor ao interesse e atraindo seu olhar (Figura 4).

Figura 4: Ritmo e equilíbrio



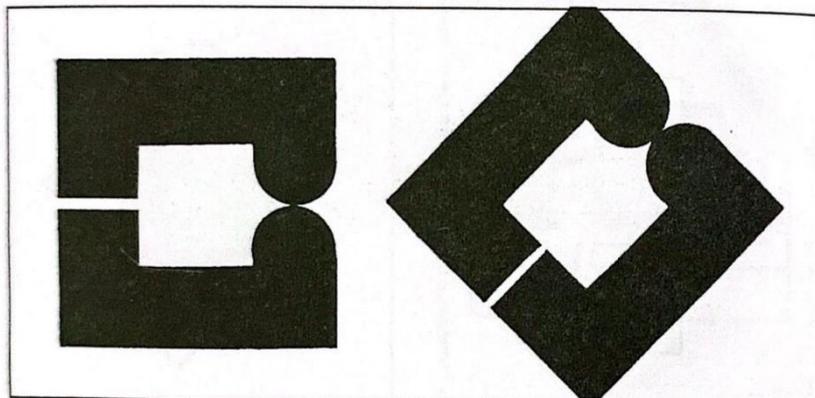
Fonte: Lira (2018)

2.2.4. Simetria e Assimetria

Wong (2007) define a simetria como “um formato regular cuja metade direita constitui uma imagem especular da metade esquerda”. A simetria é um elemento que pode ser horizontal, vertical ou ambas, e tem a sua origem primordial na natureza. Muitos organismos naturais indicam a presença do elemento ao apresentar em sua forma uma distribuição equilibrada de braços e pernas que proporcionam estabilidade, ou quando observamos uma árvore que tem seus galhos e pesos distribuídos uniformemente.

Para Wong (2007), no Design, a simetria remete a uma ideia de ordem, o que pode facilitar a compreensão e a percepção da peça como um todo (Figura 5).

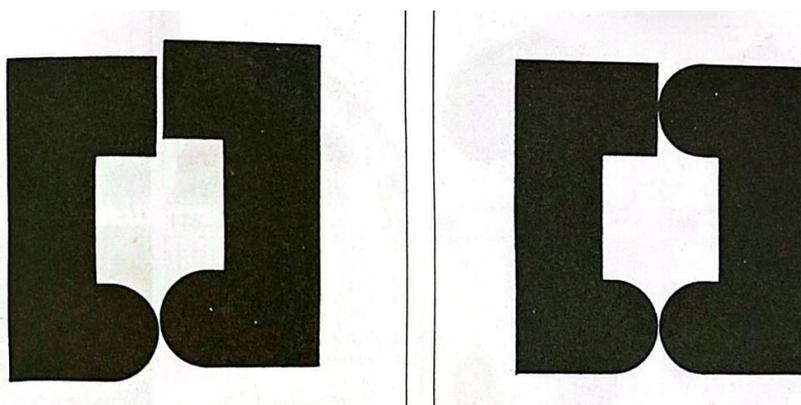
Figura 5: Simetria



Fonte: Wong (2007 p.170)

No entanto, é possível alcançar o equilíbrio também com a assimetria, já que projetos assimétricos chamam a atenção quando dispõem elementos contrastantes de forma equilibrada (Figura 6).

Figura 6: Assimetria.



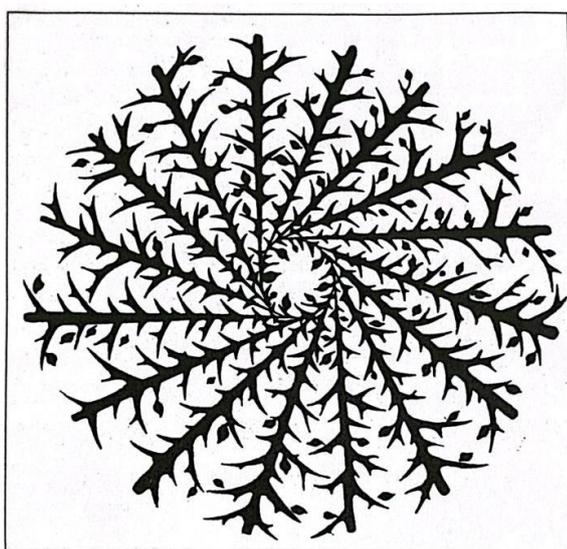
Fonte: Wong (2007 p.171)

2.2.5. Repetição e Variação

A repetição é uma das características mais presentes no ambiente em que vivemos, evidente ao observarmos um estacionamento lotado de carros enfileirados, um

trânsito parado, uma fila de pessoas ou um saco de feijão. Para Lupton e Phillips (2008), assim como a repetição remete a uma ideia de ordem e ritmo, a variação propõe dinamismo e prende a atenção. Segundo Wong (2007), os dois elementos produzem um efeito visual muito parecido. Uma comparação possível desse conceito é com a música: quando há oscilação entre consonância e dissonância em uma canção, tudo fica mais interessante. Da mesma forma, no Design, a repetição e a variação, quando combinadas, têm a função de criar uma justaposição visual, o que pode resultar tanto em uma calma quanto num estímulo (Figura 7).

Figura 7: Repetição e similaridade.



Fonte: Wong (2007 p.218)

2.2.6. Escala

A escala refere-se às dimensões de um objeto. De acordo com Lupton e Phillips (2008), uma peça/objeto pode variar em tamanho, e assim a escala serve como uma ponte para correlacionar o tamanho real do objeto em relação a um determinado espaço disponível para representação. Um exemplo claro de sua aplicação são os mapas impressos, já que um papel A4, ou de qualquer outro tamanho, não é capaz de representar um tamanho real de um país, cidade ou mesmo o mundo. No Design, a escala é fundamental. Alguns projetos são criados para variadas escalas, ao passo que outros são especificamente feitos para uma única forma de veiculação.

Ainda para Lupton e Phillips (2008), a escala é relativa. Ela é um elemento que depende do contexto em que está inserida: um elemento/objeto pode passar a

impressão de ser maior ou menor do que realmente é, dependendo dos elementos que o cercam (Figura 8).

Figura 8: Objetos em escala.



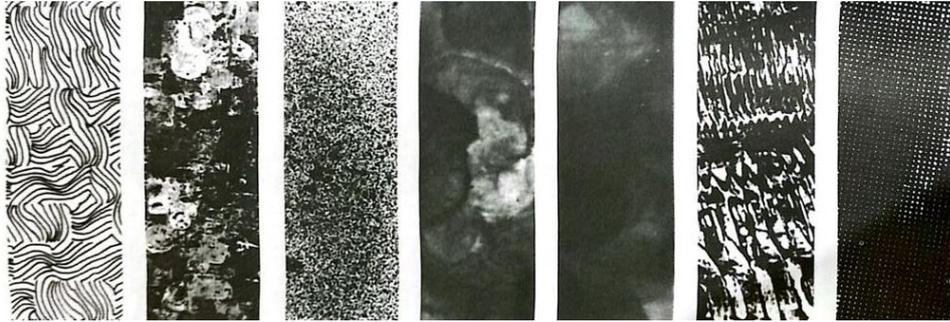
Fonte: Lupton e Phillips (2008, p.42).

2.2.7. Textura

Para Lupton e Phillips (2008), a textura é a sensação tátil de tudo que nos cerca e nos auxilia a compreender as funções e a natureza do que tocamos. No Design, a textura é um elemento que possui uma função determinante, e ela pode se apresentar de forma concreta ou não. Ela pode afetar não só a forma como o objeto é sentido pelas mãos, mas também pode interferir na sua aparência. Um exemplo disso é dado por Lupton e Phillips (2008): uma superfície fosca ou brilhante afeta a forma como a luz é refletida nela, já que uma é porosa e a outra é lisa. No Design, a textura tem a função de representar uma atmosfera ou uma sensação, pontuar uma ideia ou expressar algo específico, o que reforça a ideia de que a sua função visual é fundamental.

Segundo Lupton e Phillips (2008) uma das características mais marcantes da textura no Design é diversas vezes encontrada no contraste e na dualidade, como rugosa versus lisa, ou áspera versus macia. Texturas opostas ressaltam as propriedades únicas de um objeto (Figura 9).

Figura 9: Exemplos de textura.



Fonte: Wong (2007, p.110-126).

2.2.8. Cor

Para Lupton e Phillips (2008), a cor é capaz de criar atmosferas, transmitir informações e ideias, recriar sensações e evocar pensamentos. No Design, além desses usos, ela possui outras funções importantes, como destacar uma determinada informação importante em uma peça, ou fazer com que outras informações menos importantes desapareçam no objeto, camuflando-as. Ainda de acordo com as autoras Lupton e Phillips (2008), originalmente, acreditava-se que o Design se construía apenas com estruturas lineares e graduação de tonalidades, o que fez com que Design gráfico, por exemplo, passasse a ser visto como uma performance exclusivamente em preto e branco. No entanto, logo se viu que essa regra era equivocada e a cor passou a ser essencial no processo como um todo.

A cor é um elemento que só existe no olho de quem a vê, já que só é possível enxergá-la quando há luz refletida. Por esse motivo, segundo Lupton e Phillips (2008), a cor foi, por um período, desprezada pela essência do Design, pois era entendida como algo inconstante e subjetivo. Essa percepção sobre a cor não é de fato errada, já que ela é realmente algo que oscila constantemente, além de variar de acordo com o ambiente em que está inserida. Para Lupton e Phillips (2008), uma cor pode ter a sua intensidade alterada se for disposta sob uma superfície de cor mais ou menos intensa que ela. Na Figura 10, há o disco de cores graduadas.

Figura 10: Disco de cores graduadas.



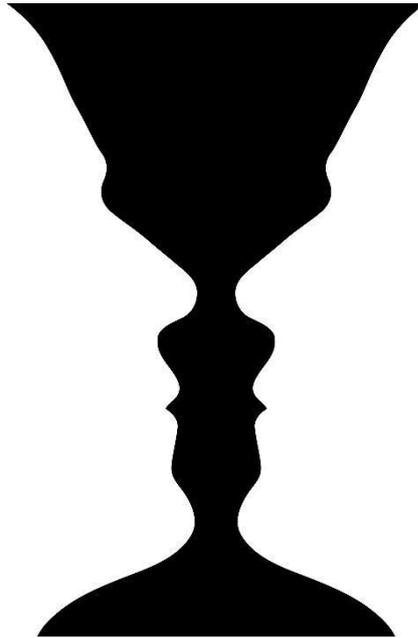
Fonte: Lupton e Phillips (2008, p.71)

A percepção da cor também sofre variações quando analisada sob a perspectiva da cultura: a cor branca é usada em vestidos de noiva em países do ocidente para representar a pureza, a alegria e a entrada em um novo ciclo, enquanto em países do Oriente, como a Índia, o branco é a única cor de vestimenta permitida para as viúvas.

2.2.9. Figura/Fundo

Uma das características fundamentais na percepção visual humana é a identificação da relação figura/fundo no ambiente. Para Lupton e Phillips (2008), toda figura é vista sempre em relação aos elementos que estão ao seu redor, e só assim ela é percebida. Sem o elemento de separação e contraste, uma determinada figura pode desaparecer da visão humana. No Design, há sempre a preocupação em encontrar o equilíbrio adequado aos dois elementos, com a finalidade de demonstrar ordem e estrutura ao objeto. Ao admitir o potencial do fundo, os profissionais do Design abrem brecha para a criação e destruição de formas e elementos, o que evidencia a capacidade construtiva do conceito de figura/fundo (Figura 11).

Figura 11: Exemplo de figura/fundo.

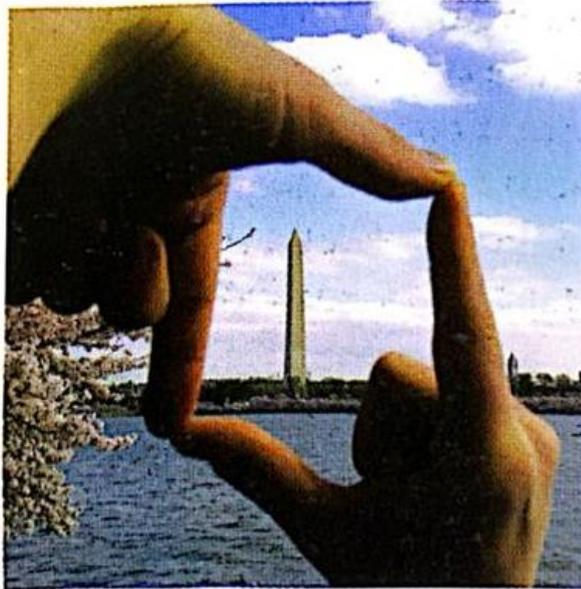


Fonte: Wallace (online)

2.2.10. Enquadramento

Lupton e Phillips (2008) estabelecem que o enquadramento, também chamado de moldura, refere-se aos limites em que um objeto está inserido. Uma moldura tem a função de delimitar o espaço do objeto, além de destacá-lo no ambiente. É um recurso, seja ele apagado ou evidenciado, que é essencial no Design, pois afeta a forma como assimilamos as informações. Lupton e Phillips (2008) consideram que o enquadramento é um dos atos mais persistentes, inevitáveis e infinitamente variáveis efetuados por um Designer (Figura 12).

Figura 12: Exemplo de enquadramento.



Fonte: Lupton e Phillips (2008, p.101).

2.2.11. Hierarquia

No cotidiano humano, a hierarquia se trata da disposição das pessoas dentro de um grupo social, como, por exemplo, o local de trabalho. A hierarquia é um dos elementos mais presentes nas ações humanas, e, para Lupton e Phillips (2008), a posição que ocupamos define o que somos na nossa cultura.

Ainda segundo Lupton e Phillips (2008), no Design, a hierarquia está presente em textos, imagens e menus, e a disposição e ordem das informações está diretamente ligado às preferências do Designer que cria a peça (Figura 13).

Figura 13: Hierarquia em uma construção textual.

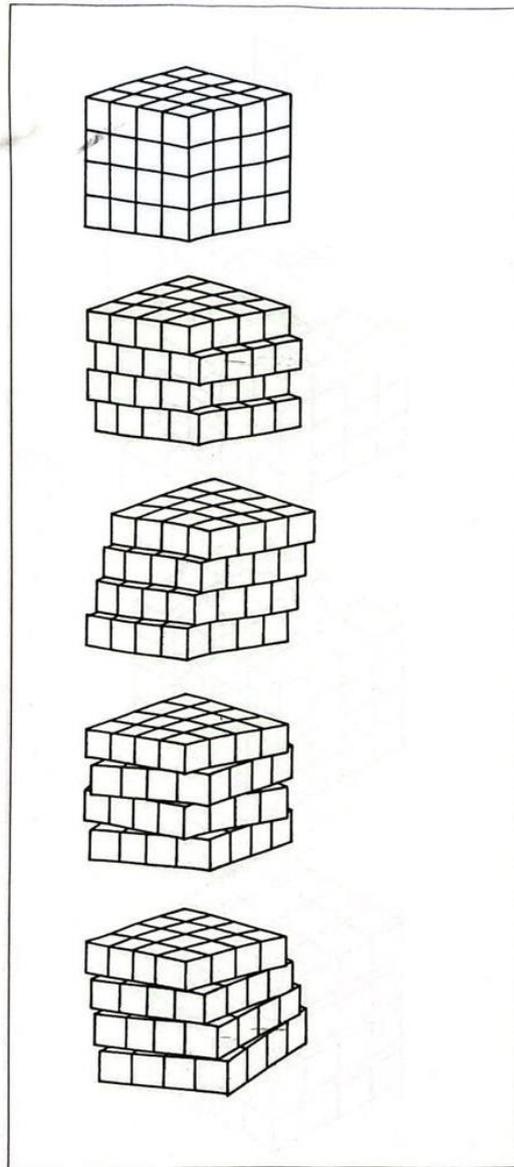


Fonte: Lupton e Phillips (2008)

2.2.12. Camadas

O conceito de camadas, segundo Lupton e Phillips (2008), refere-se a elementos que existem de forma simultânea em um mesmo objeto e que estão sobrepostos ou uns aos outros ou a uma imagem específica. No digital, esse conceito está presente em muitos sistemas, como o Photoshop, editores de áudio e vídeo, e é uma ferramenta amplamente usada e essencial. Grande parte das técnicas de impressão praticadas hoje em dia precisam que a imagem a ser impressa esteja dividida em camadas de cor, e cada uma delas seja impressa separadamente, e, posteriormente, sobrepostas, para assim formar o produto final.

Figura 14: Objetos construídos em camadas.



Fonte: Wong, 2007.

2.2.13. Transparência

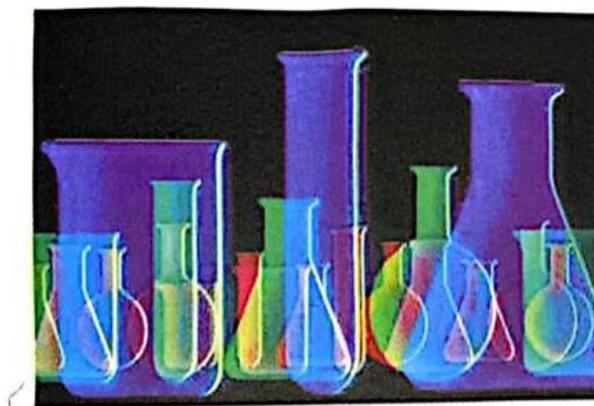
No Design, segundo Lupton e Phillips (2008), o conceito de transparência é usado para explicar a densidade das imagens e objetos. Tudo que conhecemos possui um grau de transparência, e um exemplo disso é o tijolo de cimento, que possui 100% de opacidade, e a brisa do vento, que possui 0% de opacidade. No digital, o Designer consegue alterar o nível de transparência de todos os objetos que ele trabalha.

De acordo com Lupton e Phillips (2008), transparência e camadas são dois recursos de Design que andam interligadas. Uma peça colorida e transparente, por exemplo,

pode parecer estranho até ser sobreposto a outra peça de superfície diferente, o que faz com que ambas se misturem visualmente e a primeira ou a segunda peça se revelem de fato. Assim, a percepção da transparência depende da relação entre as camadas.

Segundo Gomes Filho (2004), a transparência pode ser física ou sensorial: ela é física quando se aplica a objetos reais, e sensorial quando se trata de representação técnica de transparência produzida artificialmente (Figura 15).

Figura 15: Exemplo de transparência sensorial.



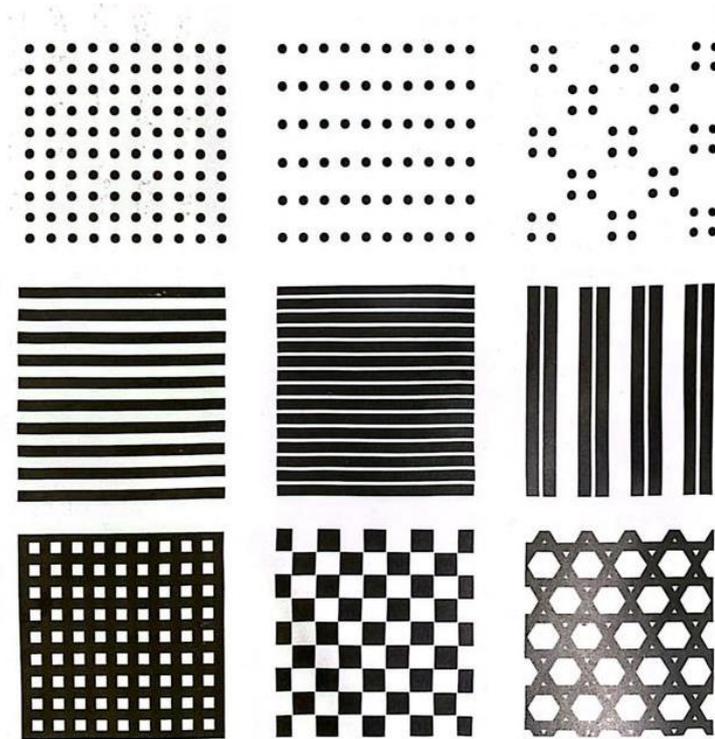
Fonte: Gomes Filho, 2004.

2.2.14. Padronagem

De acordo com Lupton e Phillips (2008), a forma como o ser humano trabalha a decoração é algo que surgiu nos primórdios da nossa sociedade e vêm sofrendo alterações desde então, com estilos e padrões que variam de cultura para cultura. Esses padrões de ornamentação, baseados em princípios universais, refletem tradições e períodos específicos da história.

Segundo Lupton e Phillips (2008), ao analisar as padronagens existentes, os Designers no século XIX chegaram à conclusão de que a maioria delas são provenientes de três elementos básicos: os isolados, os lineares e a interação entre eles. Um ponto é considerado um elemento isolado, e uma linha é considerada um elemento linear, e esses são o ponto de partida das padronagens que conhecemos (Figura 16).

Figura 16: Exemplos de padronagem.



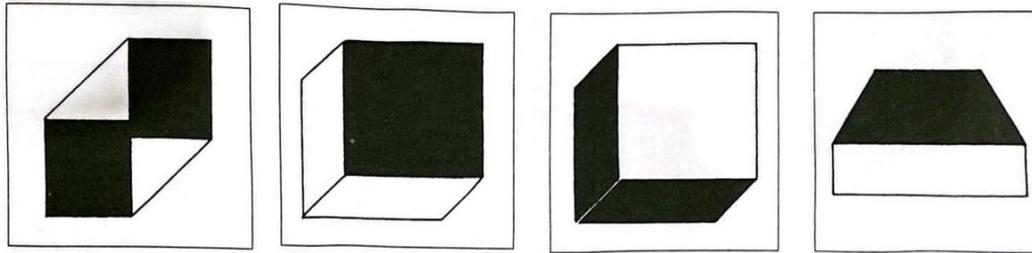
Fonte: Lupton e Phillips (2008)

2.2.15. Volume

O volume é um elemento do Design que se refere à tridimensionalidade dos objetos. Para Lupton e Phillips (2008), todo objeto possui largura, altura e profundidade em algum grau. O volume existe de forma física e real nesses objetos que vemos, e também existe de forma virtual, com a técnica da representação baseada em convenções gráficas como o uso de luz, sombra e ângulo.

Ainda segundo Lupton e Phillips (2008), a perspectiva linear é um dos exemplos de técnicas de representação virtual de volume. Ela simula distorções ópticas para passar a sensação de que determinados objetos próximos são grandes e os mais distantes são pequenos. É um método usado principalmente na fotografia, que naturalmente consegue capturar essas distorções (Figura 17).

Figura 17: Exemplos de construção de volume.



Fonte: Wong, 2007.

2.3. Aplicação dos Elementos do Design

Os elementos do Design anteriormente citados são parte fundamental deste trabalho, pois é a partir deles que a análise Botânica das flores previamente selecionadas será feita. Esses elementos são fundamentais para a execução de qualquer tarefa, principalmente gráfica, que exija uma composição visual funcional, atraente e que comunique bem uma determinada mensagem, além de servir como uma estrutura base. Pode-se concluir que o Design é, em sua natureza, uma combinação desses elementos com o intuito de alcançar um objetivo específico, que pode ser estético, funcional ou comunicacional.

Em resumo, o estudo dos elementos do Design é uma tarefa que instiga o Designer a ter uma compreensão aprofundada de como todos esses elementos devem ser combinados para alcançar a harmonia geral de seu projeto, a fim de torná-lo eficaz.

2.4. A Botânica e a Flora

A Botânica é a área da biologia que estuda as plantas e que é responsável por conceituar e analisar aspectos como a estrutura, o crescimento, a reprodução, o metabolismo, o desenvolvimento e a evolução delas. As plantas exercem papel fundamental no equilíbrio ambiental e, conseqüentemente, na manutenção da vida humana na terra, principalmente por serem responsáveis pela produção do oxigênio presente no ar que respiramos.

Segundo Sousa (2003), o conceito de flora refere-se ao conjunto de espécies vegetais encontradas em uma determinada região. Ela é responsável por definir as características de um ecossistema, e executa uma influência direta na fauna do local

em que se encontra. A composição da flora varia de acordo com o clima e o solo, que são fatores fundamentais para a manutenção de qualquer ecossistema.

Apesar da sua importância, segundo Buckeridge e Salatino (2016), no ocidente em geral, o estudo da Botânica não recebe tanta atenção em relação ao estudo dos animais, que despertam um maior interesse. Esse fenômeno é descrito pelos autores como *cegueira Botânica*.

Parece ser uma característica da espécie humana perceber e reconhecer animais na natureza, mas ignorar a presença de plantas. Não só nas escolas, como também nos meios de comunicação e no nosso dia a dia, pouca atenção damos às plantas. Tal comportamento tem-se denominado negligência Botânica. Nós interpretamos as plantas como elementos estáticos, compondo um plano de fundo, um cenário, diante do qual se movem os animais. Em suma, nos tornamos portadores do que se denominou cegueira Botânica. (Buckeridge e Salatino, 2016).

Para além da sua importância científica, é necessário reconhecer que a Botânica também possui um valor estético, cultural e histórico. Ao fazermos uma análise desse recorte considerando a Botânica do Brasil, por exemplo, é possível identificarmos como a Botânica e, especialmente, a flora, estão enraizadas na história, já que o próprio nome do país deriva de uma árvore. Segundo Martins (2009) o nome "Brasil" se tornou sinônimo da nação, mas muitas vezes o verdadeiro conhecimento sobre a flora do país é negligenciado.

O Brasil e sua natureza se conjugam de modo indissociável, em uma ligação atávica já bastante reconhecida, a qual está expressa na certidão de nascimento, no próprio nome de batismo, na presença preponderante do verde das matas em nossa bandeira e nas exaltações ufanistas do hino nacional. Para o país, sua flora é, portanto, corpo e casa, história e possibilidade de futuro. (MARTINS, 2009, p. 13)

A flora representa um simbolismo cultural que se manifesta através da arte, da literatura, e também na identidade dos povos. Diversos Designers, como Alexander McQueen, usam plantas, flores e árvores como fonte de inspiração para seus trabalhos artísticos. Em um de seus mais famosos trabalhos, McQueen utilizou flores reais que foram colocadas no vestido apenas 1 hora antes do desfile, para que elas entrassem frescas na apresentação (Figura 18).

Figura 18: Vestido da coleção Sarabande, Alexander McQueen (spring/summer 2007)



Fonte: METMUSEUM (online)

É possível perceber que a análise da Botânica e da flora é também uma forma de compreender a história e a cultura de uma região, além de uma fonte inspiracional para criações no campo do Design. Ao valorizar e estudar essas duas áreas, nos aprofundamos na compreensão da natureza e fortalecemos a nossa conexão com o ambiente ao nosso redor.

2.5. Flores

As flores selecionadas para essa fase da pesquisa possuem uma origem em comum: todas elas são naturais da América do Sul. A escolha desta localização específica tem como intuito buscar a valorização da flora sul-americana, que apresenta uma riqueza extremamente vasta. As flores escolhidas para análise são: Brinco-de-princesa (*Fuchsia regia*), Bromélia (*Guzmania Lingulata*), Cactus (*Arthrocereus glaziovii*), Helicônia (*Heliconia episcopalis*), Gloxínia (*Sinningia speciosa*), Flor-de-fogo (*Cambessedesia hilariana*) e Maracujá-da-serra (*Passiflora amethystina*).

Essas flores foram selecionadas com base em critérios definidos por mim, como, por exemplo, características exóticas, formas volumosas, cores vibrantes, ou com base em experiências pessoais e memórias afetivas. Um exemplo de experiência pessoal se dá com a flor Brinco-de-princesa: essa é uma flor que eu costumava coletar de um jardim todos os dias no caminho de sua casa até a escola em que estudava o ensino fundamental, com o intuito de presentear uma professora.

2.5.1. Brinco-de-princesa

Segundo o Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora), a flor Brinco-de-princesa, cujo nome científico é *Fuchsia regia*, é uma espécie de origem sul-americana, e pode ser encontrada em muitas cores e formas diferentes. De acordo com as informações fornecidas pelo CNCFlora, é uma planta ornamental que não precisa de uma época do ano específica para florir, e por esse motivo, é ideal para usos decorativos. Ao analisar suas características morfológicas, é possível perceber que ela se comporta de forma vertical, como se estivesse de cabeça para baixo.

Na perspectiva de elementos do Design, sua característica mais marcante é a cor vibrante. Ela se apresenta em cores como o violeta, o rosa, o vermelho e o azul, sendo duas delas ao mesmo tempo, e é interessante observar como essas duas cores sempre se apresentam de forma contrastante em relação a si mesmas, o que torna a flor muito chamativa e atraente. A distribuição das cores aparece com um efeito dégradé em algumas de suas variações.

O Brinco-de-princesa é uma flor que possui volume em diferentes formas, o que a ajuda a construir uma silhueta única. Nessa planta também é possível observar aspectos como a simetria entre as suas pétalas abertas, e a sua repetição harmoniosa ao redor do miolo central. Suas pétalas também são notavelmente distribuídas de

forma equilibrada, e ela apresenta uma textura macia e áspera ao mesmo tempo (Figuras 19 e 20).

Figura 19: A flor Brinco-de-princesa antes de desabrochar.



Fonte: TV Globo (online)

Figura 20: Variação da flor Brinco-de-princesa já desabrochada.



Fonte: Casa e Jardim (online)

2.5.2. Bromélia

De acordo com a CNCFlora, o nome *Bromélia* se refere a uma gama de plantas cujo nome popular é Bromélia, mas cada planta em si possui um nome científico para cada

uma de suas muitas variações. A variação escolhida para o estudo se trata da Bromélia-guzmânia, cujo nome científico é *Guzmania Lingulata*. Ainda de acordo com o CNCFlora, essa planta pertence a uma família ornamental, e floresce apenas no verão. Uma característica marcante que ela possui é que ela morre depois de florescer, mas outra planta pode crescer no lugar depois de um tempo.

Essa variação apresenta um trabalho intenso de cor, já que as cores são fortes e aparecem de forma vibrante em tons como o vermelho, o laranja, o amarelo e o roxo. No elemento cor, é possível notar também um dégradé em algumas de suas folhas. As pétalas da flor se manifestam de forma assimétrica, mas a sua assimetria forma uma composição harmônica, pois são distribuídas em relação ao centro dela de forma equilibrada.

É possível perceber de forma marcante o elemento repetição, já que as pétalas são iguais, e variam apenas em tamanho. Nota-se também que a planta demonstra uma construção em camadas, pois sua base começa em pétalas mais longas e finaliza no topo com pétalas menores, o que evidencia o elemento hierarquia na estrutura como um todo. As formas apresentadas na planta são proeminentes, o que torna o seu volume excepcional e chamativo (Figura 21).

Figura 21: Bromélia-guzmânia.



Fonte: Orquidário 4 Estações (online)

2.5.3. Cactus

O que conhecemos popularmente por *Cacto* na verdade é uma família de plantas denominada *Cactaceae*, e, dentro dela, de acordo com o CNCFlora, existem cerca de 1500 espécies. Dentre essas espécies, a escolhida para a análise é o *Cactus*, cujo nome científico é *Arthrocereus glaziovii*. É uma planta endêmica do estado de Minas Gerais, especificamente da região do Quadrilátero Ferrífero, e floresce entre os meses de setembro e janeiro. Ainda segundo o CNCFlora, a espécie está ameaçada de extinção devido a mineração que ocorre na região em que ela é originária, pois a atividade provoca perda de qualidade do habitat da planta.

A flor do *Cactus*, ao contrário das outras plantas analisadas até aqui, não possui variação de cor, pois ela se apresenta apenas na cor branca. O elemento repetição é fortemente trabalhado nessa flor, pois ela possui várias pétalas de um mesmo formato ao redor de seu miolo. Essas pétalas são assimétricas, pois algumas são maiores que as outras, e aparecem de forma curva. É possível notar que há uma hierarquia em sua estrutura, já que as pétalas maiores estão localizadas na sua base, e assim elas seguem em variação de tamanho até o ponto em que param de surgir do miolo para dar espaço ao seu centro, que é composto por pétalas menores que todas as outras. As pétalas do miolo são retas, ao contrário das demais que são curvas. Todos os

elementos da planta se apresentam de forma equilibrada, apesar de assimétricas (Figura 22).

Figura 22: Flor do cacto *Arthrocereus glaziovii*.



Fonte: Batista, 2011.

2.5.4. Helicônia

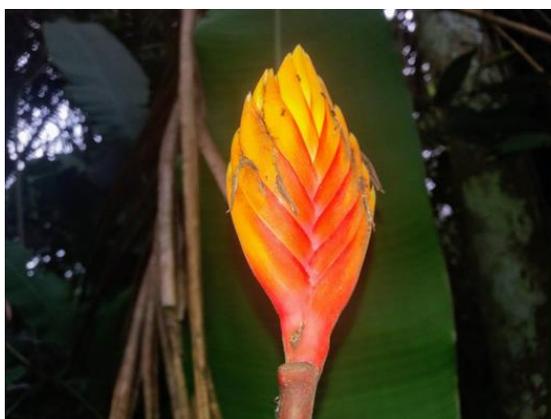
De acordo com o CNCFlora, a Helicônia é um nome popular para todas as plantas da família *Heliconiaceae*, e, dentro dessa família, existem várias variantes com um nome científico específico. A planta escolhida para análise neste trabalho é a *Heliconia episcopalis*, conhecida popularmente como Chapéu-de-bispo. Ela recebe esse nome científico e popular pois seu formato é parecido com a mitra usada pelos episcopais. De acordo com o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Chapéu-de-bispo é uma planta originária da América do Sul, e consta na lista vermelha de espécies em extinção no estado do Espírito Santo.

Ao olhar pela primeira vez para essa planta, imediatamente percebemos que ela se assemelha a uma chama: Possui uma base vermelha alaranjada, em formato de um chapéu de bispo, e faz uma transição para a cor amarela até chegar as suas extremidades. O trabalho de cor nessa planta é intenso e chamativo, e é a sua característica mais marcante. O *Chapéu-de-bispo* tem uma construção bastante geométrica, alinhada, e quase exata, o que nos leva a pensar que ela poderia ter sido facilmente criada de forma artificial. Se pensarmos em dividi-la ao meio, é quase como

se a sua construção fosse feita a partir de um espelhamento, pois seus dois lados, esquerdo e direito, parecem iguais.

Sua aparência é simétrica e assimétrica ao mesmo tempo, o que é uma característica do elemento *ritmo*, e a distribuição de seus gomos se apresenta de forma equilibrada e bem distribuída. Esses gomos se repetem com o mesmo tamanho ao longo de toda a sua estrutura, apesar de a sua distribuição fazer parecer que eles variam em tamanho. Essa distribuição forma uma ilusão de ótica, e é possível notar o elemento hierarquia nesta planta (Figura 23).

Figura 23: Helicônia Chapéu-de-bispo.



Fonte: BioDiversity4All (online)

2.5.5. Gloxínia

Conhecida popularmente como *Gloxínia*, de acordo com o CNCFlora, essa planta tem como nome científico *Sinningia speciosa*, e pertence a uma família denominada *Gesneriaceae*. É uma planta originária da América do Sul, e no Brasil, é especialmente encontrada na região Sudeste. É uma planta que, segundo o Centro Nacional de Conservação da Flora, atualmente não corre risco de extinção, mas está próximo ao limite da vulnerabilidade populacional.

A Gloxínia se apresenta em inúmeras cores, e, apesar de essa ser uma característica forte, a sua marca está no volume. Ela possui um formato extravagante que lembra uma saia de um vestido da realeza medieval, e uma textura aveludada. As bordas de cada uma de suas pétalas têm um padrão que se assemelha a um franzido, com diversas rugas em tamanhos diferentes. Além de possuir variações em cor única, ela

também tem algumas versões com padronagens, uma espécie de “estampa” em suas pétalas.

A assimetria é proeminente nessa planta, já que cada uma de suas pétalas possui um tamanho diferente. Essas pétalas são distribuídas de forma equilibrada e formam um ritmo agradável aos olhos, e a sua distribuição é feita ao redor do miolo, que acaba desaparecendo em meio às várias e volumosas pétalas de sua formação. É possível perceber uma hierarquia na sua estrutura, com pétalas maiores na base e uma redução de tamanho nas pétalas a frente. A construção dessa planta se dá através de camadas. Em sua variação com padronagem de estampa, parece até que ela é feita através de uma técnica de estamparia digital (Figuras 24 e 25).

Figura 24: Gloxínia *Sinningia speciosa*.



Fonte: Floricultura Flores e Flores (online)

Figura 25: Variação da Gloxinia *Sinningia speciosa* com padronagem.



Fonte: PlantaSonya (online)

2.5.6. Flor-de-Fogo

Conhecida como *Flor-de-Fogo*, a espécie que tem como nome científico *Cambessedesia hilariana* pertence a uma família denominada *Melastomataceae*, e tem como habitat de preferência os campos rupestres, de acordo com o CNCFlora. A espécie possui diversas variações morfológicas, e, apesar de ter sua existência ameaçada pela atividade mineradora, ela não consta na lista de plantas ameaçadas de extinção.

A característica mais intrigante desta flor é, sem dúvidas, a sua padronagem. Ela possui uma marcação de mudança de cor meticulosamente delimitada em cada uma de suas pétalas, que parece até feita artificialmente. Ela recebe o nome popular de *Flor de fogo* devido ao seu formato e cores fortes, amarelo e laranja, que remetem a uma chama. Seu miolo possui pequenas hastes, por onde sai o seu pólen, que parecem executar uma dança quando desabrochados. Em geral, suas pétalas são distribuídas de forma harmônica e equilibrada, e elas também têm o mesmo formato, o que evidencia o elemento repetição e ritmo. É possível notar uma hierarquia nas duas cores da flor, já que a planta começa amarela em seu miolo, e o laranja fica restrito apenas às pontas das pétalas (Figuras 26 e 27).

Figura 26: Flor de fogo.



Fonte: Flickr (online)

Figura 27: Variação da Flor de fogo.



Fonte: Brazil Plants (online).

2.5.7. Maracujá-da-serra

A *Passiflora amethystina*, que segundo Batista (2011) recebe o nome popular de *Maracujá-da-serra*, é uma planta trepadeira que está presente nas regiões sul e sudeste do Brasil. Ela recebe esse nome devido a sua cor semelhante a da pedra ametista. De acordo com o CNCFlora, devido aos processos de desmatamento, cultivo de peixes e ocupação humana desordenada, ela é uma espécie que vem sofrendo intensa diminuição populacional, no entanto, não consta na lista vermelha de plantas em extinção.

A característica mais marcante nesta planta é a sua padronagem. Ela possui um intenso trabalho de cor, e uma padronagem de cor em seu miolo que remete à uma estampa. O elemento repetição também é forte nessa planta, pois suas pétalas da primeira camada são similares, simétricas, e distribuídas de forma igual, em sentidos opostos umas às outras, o que contribui para um ritmo perfeito e equilibrado. Ao desabrochar, seu miolo parece simular uma dança, como uma bailarina emergindo de uma caixinha de música. O elemento escala é fortemente notado na construção dessa planta, aliado à hierarquia perfeita que parece regir todo o conjunto: as pétalas maiores aparecem no fundo, e vão diminuindo em tamanho, formato e padronagem até chegar ao seu miolo, que se torna o protagonista (Figura 28).

Figura 28: Maracujá-da-serra (*Passiflora amethystina*)



Fonte: A Planta da Vez (online)

3. DESENVOLVIMENTO

Para desenvolver a coleção, se fez necessário uma análise de outras coleções de moda cuja temática seja similar, além de elaborar um briefing da coleção, e apresentar a geração de alternativas, representada pelos croquis que serão confeccionados ao final do trabalho. A proposta é conectar os conceitos e elementos do Design evidenciados e analisados anteriormente, com as referências visuais e criativas provenientes das flores selecionadas neste trabalho, para apresentar uma coleção que sintetize o vínculo que existe entre o que é natural no nosso meio ambiente e o que foi criado pelo homem através de teorias.

3.1. Análise de Similares

Para essa etapa do projeto, escolhi analisar as coleções de verão 2020 da Givenchy, a coleção de verão 2020 do estilista Alexandre Vauthier, e a coleção de verão 2024 de Giambattista Valli. Essas escolhas foram feitas com base em critérios pessoais, como a proximidade com a forma de abordar o tema floral em uma coleção de moda.

3.1.1. Givenchy

A coleção de Verão 2020 da grife Givenchy, de acordo com a Vogue (2020), assinada pela estilista Clare Waight Keller, retrata a relação entre as flores dos jardins do castelo de Sissinghurst plantados por Vita Sackville-West e as cartas de amor escrita por Sackville-West para Virginia Woolf. Nessa coleção, a estilista propôs uma interpretação da temática floral focada principalmente em suas cores, texturas, formas e volumes.

Como é possível ver nas imagens, as peças aparecem em um misto de alfaiataria tradicional com peças conceituais estruturadas que lembram pétalas, folhas e formatos orgânicos encontrados na natureza, exibindo múltiplas camadas e drapeados que criavam volumes e formas que por vezes remetem ao desabrochar de uma flor. A coleção apresenta uma paleta de cores diversificada, com tons pastéis e também vibrantes, o que representa com clareza os jardins do castelo de Sissinghurst. A leveza, a transparência e o movimento dos tecidos da coleção também remetem a efemeridade das flores.

Um dos principais atrativos nesse desfile é, sem dúvidas, o trabalho de formas nas peças. É possível notar que a estilista tornou o elemento volume como protagonista no trabalho, e que as roupas se constroem em camadas. Há uma hierarquia entre essas camadas, e também é evidente o forte trabalho de cor executado nas peças, com cores vibrantes e variações em dégradé (Figura 29).

Figura 29: Modelos apresentados na coleção Spring/Summer 2020 da Givenchy.



Fonte: MOWER (2020, online)

3.1.2. Alexandre Vauthier

Alexandre Vauthier é um estilista que também se propôs a explorar o floral de forma tridimensional na sua coleção de Verão 2020. De acordo com a minha, a coleção remete à uma estética festiva e noturna, mas um dos looks desfilados chama a atenção por ser inteiro composto por flores em 3D.

Nesse modelo, é possível observar pelas fotos alguns elementos do Design presentes na construção da roupa, sendo a repetição o mais proeminente deles. A mesma flor aparece várias vezes agrupada, em tamanhos variados, o que evidencia também a assimetria e o ritmo da peça. As cores também se repetem de forma alternada em todas as flores, e é perceptível o fato de que há uma hierarquia e uma construção em camadas nas pétalas, o que contribui para uma harmonia geral no modelo desfilado (Figura 30).

Figura 30: Modelo apresentado na coleção Spring/Summer 2020 de Alexandre Vauthier.



Fonte: ShowStudio (online).

3.1.3. Giambattista Valli

Em 2024, a grife Giambattista Valli também descata as flores como sua principal fonte de inspiração para a coleção de Verão. Neste trabalho, além de trazer protagonismo para formas e volumes, a marca procurou também explorar a estética na sua forma convencional, com estampas românticas e modelagem volumosas.

O elemento do Design que mais chama a atenção nessas peças é o volume, que aparece de forma exagerada. Combinado com a assimetria e ao contraste de cores, a variação da quantidade de volume em uma mesma peça é um elemento marcante nesta coleção. Neste desfile, a grife utilizou modelagem clássicas de alfaiataria e shapes da era vitoriana (Figura 31).

Figura 31: Modelos apresentados na coleção Spring/Summer 2024 de Giambattista Valli.



Fonte: Uchelo (2024, online)

É possível observar que as coleções selecionadas para análise têm em comum o fato de explorarem a temática floral nas estações de Verão e Primavera. O estudo dessas coleções escolhidas expressa o potencial das diferentes abordagens disponíveis no uso do tema floral em coleções de moda. As coleções de Verão 2020 de Givenchy e Alexandre Vauthier, assim como a coleção de verão 2024 de Giambattista Valli, apresentam formas distintas de interpretar as flores. Enquanto Clare Waight Keller, da Givenchy, trouxe uma narrativa que mesclava alfaiataria tradicional com formas orgânicas a fim de contar uma história, Alexandre Vauthier apresentou um olhar mais voltado para o festivo. Já Giambattista Valli explorou formas exageradas e volumosas, além de combinar o clássico com a inovação ao misturar elementos tradicionais da alfaiataria e referências vitorianas.

Essas coleções reforçam o tema floral como fonte de inspiração. O foco nas formas, nos volumes, nas camadas e nos elementos do Design, como ritmo, hierarquia e contraste, deixa evidente a forma como a natureza pode ser interpretada de maneira sempre inovadora. O estudo dessas coleções forneceu valiosos insights que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da coleção "Florescer".

3.2. A Flor Xadrez

Em 2020, dei início a um projeto pessoal que se tornou minha primeira marca autoral de roupas, a *Flor Xadrez*. A marca surgiu como uma proposta artesanal do segmento de slow fashion, e, desde sua concepção, reflete a minha identidade criativa, que está presente diretamente em todas as etapas do processo, incluindo o desenho das peças, a seleção e compra de materiais, a confecção, as vendas e o atendimento ao cliente. Essa forma de trabalho reforça a singularidade da empresa e imprime um caráter pessoal em cada criação feita.

O nome “Flor Xadrez” surgiu de uma chuva de ideias que buscava unir a paixão pela Botânica e o universo floral com elementos que representassem a história inicial da marca. A palavra “Xadrez” tem também um significado notável: a primeira peça criada para a marca foi um vestido xadrez vermelho, que inicialmente foi projetado para ser apenas um projeto pessoal, mas que devido ao seu sucesso entre amigos próximos, deu origem a diversas encomendas e entrou para a história da marca como o pontapé inicial para o seu surgimento.

A *Flor Xadrez* trabalha com o regime de produção sob demanda e não possui um estoque de peças sob pronta entrega, o que imprime o princípio de edições limitadas e exclusividade para cada criação. Esse tipo de abordagem reforça o conceito de slow fashion que a marca propõe, além de priorizar a sustentabilidade e a valorização do trabalho artesanal. Cada peça é desenvolvida com inspirações que remetem a paixões pessoais, como o cinema e a música, o que resulta em produtos que oferecem uma experiência exclusiva e emocional para os clientes. Embora a marca tenha foco no segmento casual, a coleção “Florescer”, proposta neste trabalho, representa uma experimentação em um novo universo: o mercado de luxo.

Outro diferencial significativo da *Flor Xadrez* é sua pegada ecológica, não apenas pela produção reduzida e artesanal, mas também pela utilização de etiquetas plantáveis. As tags das peças contêm sementes de margaridas em sua composição e permite que o cliente plante a etiqueta após a compra. Essa solução reduz os resíduos geralmente descartados e oferece uma experiência durável ao consumidor, com o intuito de também promover uma relação duradoura entre o cliente e a marca.

A coleção “Florescer” marca um ponto de inflexão na história da *Flor Xadrez*. Trata-se da primeira imersão no mercado de luxo, com uma abordagem mais elaborada e conceitual, diferente de tudo que já foi feito na marca até aqui, pois explora volumes e formas inspirados na palavra que contribuiu para o seu surgimento: a flora. Essa coleção demonstra o caráter experimental da marca e reflete sua capacidade de evoluir ao conectar Design e sustentabilidade em um patamar mais elevado. Desta forma, a *Flor Xadrez* continua a construir uma história que reúne todos os princípios que contribuíram para a sua criação: a criatividade, a sustentabilidade e a singularidade (Figura 32).

Figura 32: Materiais da marca *Flor Xadrez* (logo, tag plantável, etiqueta das peças, adesivo das embalagens) e o vestido xadrez que contribuiu com a origem do nome.



Fonte: De autoria própria.

3.3. Briefing

Ao se pensar numa coleção de moda de primavera/verão, o primeiro pensamento que nos vem à mente é o elemento floral, e, em geral, ele aparece apenas como estampa.

A coleção “Florescer”, que é o resultado desta pesquisa, busca ir além quando se trata de inspiração na flora, e propõe um novo olhar sobre as flores e suas formas ao explorar seus detalhes através dos principais elementos do Design. A inspiração geral da coleção vem da Botânica, em especial da beleza da flora, com o objetivo de mostrar que é possível encontrar na natureza as teorias criadas pelo homem para classificar e moldar suas próprias criações. A coleção “Florescer” foi desenvolvida para o segmento de luxo com peças conceituais que remetem à sofisticação das estações primavera/verão.

O objetivo principal desta coleção é dar protagonismo às flores e reimaginar suas formas, traços, curvas e detalhes, e reproduzir seus elementos naturais em forma de peças de roupa. Ao trabalhar a estética floral, é possível notar um leque de possibilidades muito grande. Quando se aplica elementos do Design a essa análise, as flores passam a guiar a estrutura das peças e assim abrem caminho para que as roupas tenham um caráter escultural.

O público-alvo da coleção é formado por mulheres que possuam um interesse ávido por moda e que estejam em busca de peças exclusivas e capazes de expressar criatividade e elegância. Essas mulheres se encontram no segmento de luxo, que é um segmento da moda onde cada peça é selecionada por se destacar e representar exclusividade. A coleção foi pensada para mulheres que valorizam a estética, a criatividade, a exclusividade e o conceito por trás da criação, além de apreciar a conexão entre moda, arte, cultura e natureza.

Para essa coleção, o tecido principal escolhido é a sarja, devido a sua composição 100% natural e por oferecer a estrutura necessária para a construção das peças. Além da sarja, os tecidos organza e viscolycra também aparecem em alguns looks. A paleta de cores é vibrante e conta com tons de vermelho, laranja, fúcsia, roxo, verde, rosa e preto. A coleção “Florescer” primavera/verão 2025 visa destacar a ligação entre a natureza e o homem, e utiliza as flores como ponto de partida para um Design que equilibra formas orgânicas e elementos de alta-costura.

Figura 33: Paleta de cores da coleção *Florescer*.



Fonte: Pantone, 2025.

3.4. Geração de Alternativas

Nesta etapa do projeto, foram desenvolvidos croquis baseados na análise dos elementos do Design observados nas formas e volumes das flores selecionadas. Ao invés de vincular cada croqui a uma flor específica, optei por abordar as características gerais das flores como um todo, considerando-as uma única fonte de inspiração integrada. Esse método permitiu que as peças traduzem as qualidades essenciais das flores de maneira mais ampla e coesa, com o intuito de tornar as criações menos óbvias. Os croquis foram criados com o objetivo de explorar as características que mais chamaram a minha atenção durante o estudo deste trabalho, que são o volume, a textura, a repetição e a padronagem.

Após um processo de seleção criterioso, foram escolhidos 12 croquis, uma vez que eles foram os que melhor representaram a ideia central da coleção “Florescer”. Esses croquis foram avaliados com base em sua capacidade de traduzir a proposta conceitual da coleção e expressar a essência do segmento de luxo para o qual a coleção foi projetada. Entre as figuras 34 a 45 se encontram, sequenciados por números, os croquis elaborados para a coleção e que refletem o processo criativo e toda a sua essência.

Figura 34: Croqui No. 1



Fonte: De autoria própria.

Figura 35: Croqui No. 2



Fonte: De autoria própria.

Figura 36: Croqui No. 3



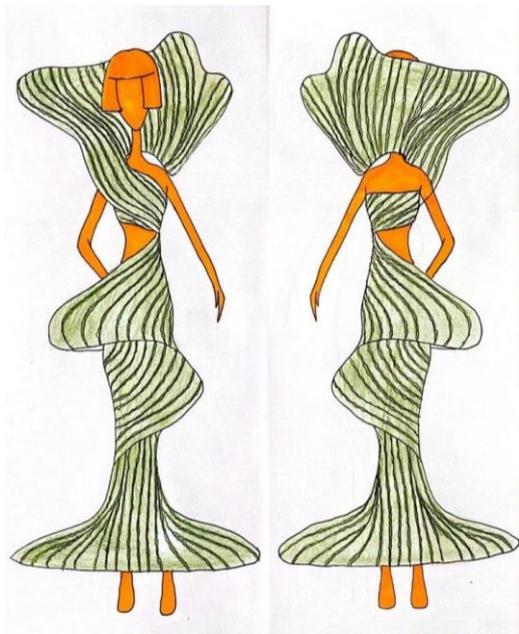
Fonte: De autoria própria.

Figura 37: Croqui No. 4



Fonte: De autoria própria.

Figura 38: Croqui No.5



Fonte: De autoria própria.

Figura 39: Croqui No. 6



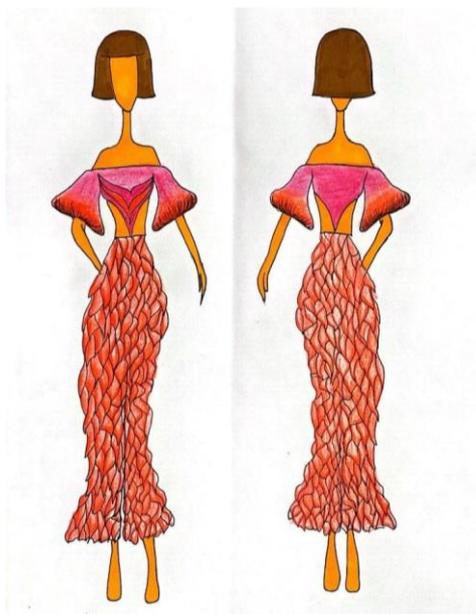
Fonte: De autoria própria.

Figura 40: Croqui No. 7



Fonte: De autoria própria.

Figura 41: Croqui No. 8



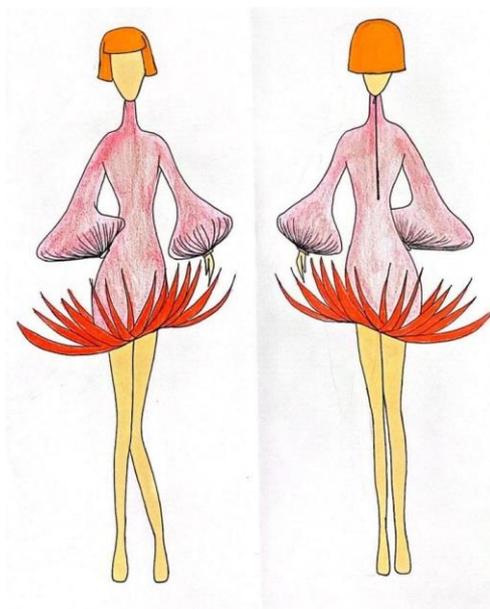
Fonte: De autoria própria.

Figura 42: Croqui No. 9



Fonte: De autoria própria.

Figura 43: Croqui No. 10



Fonte: De autoria própria.

Figura 44: Croqui No. 11



Fonte: De autoria própria.

Figura 45: Croqui No. 12



Fonte: De autoria própria.

3.5. Desenvolvimento da Coleção

Entre os 12 croquis elaborados para a coleção *Florescer*, quatro deles (os croquis nº 1, 2, 3 e 4) foram selecionados para confecção e apresentação. Essa escolha foi baseada na minha afinidade pessoal com esses modelos e contribuiu para reforçar o caráter autoral do projeto. Durante o processo, um desses croquis foi executado como protótipo em algodão cru e apresentado na banca intermediária do TCC, o que funcionou como um teste de viabilidade sobre a aplicação prática das ideias propostas e permitiu que ajustes fossem feitos.

Figura 46: Protótipo do croqui 2.



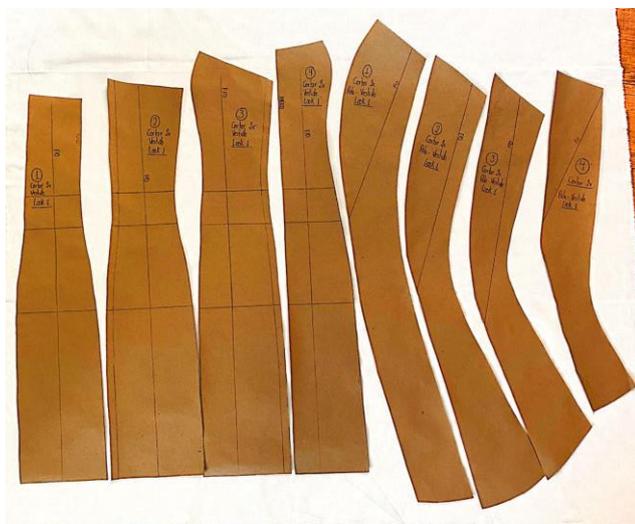
Fonte: De autoria própria.

O tecido principal escolhido para a coleção foi a sarja, devido a sua origem natural e por possibilitar a estruturação adequada das peças. Para a elaboração dos moldes, foram utilizadas as técnicas de moulage e modelagem plana, sendo cada uma delas usada de forma intercalada, de acordo com a necessidade do modelo.

Todo o trabalho de compra de materiais, modelagem e confecção das peças foi realizado exclusivamente pela mim, de acordo com a filosofia da marca *Flor Xadrez*.

Esse fazer artesanal reafirma a essência do projeto e colabora para a manutenção do modo de produção slow fashion proposto desde a fundação da marca. O desenvolvimento da coleção foi inteiramente registrado em um caderno de processos, onde é possível visualizar esboços, testes em diversos materiais e painéis de inspiração. Abaixo, se encontram as fichas técnicas dos looks confeccionados e os moldes de cada um deles.

Figura 47: Moldes do croqui 1.



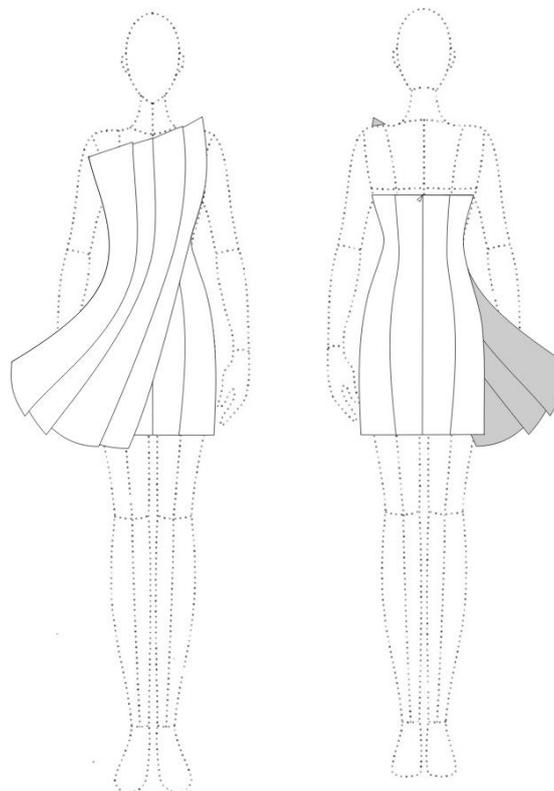
Fonte: De autoria própria.

Figura 48: O croqui 1 e a sua ficha técnica.

FICHA TÉCNICA	
U F <i>m</i> G	1
CROQUI	



U F <i>m</i> G		FICHA TÉCNICA
NOME DA COLEÇÃO Florescer		
LOOK 1		
DESCRIÇÃO DO LOOK		
Vestido curto justo ao corpo com detalhe externo estruturado.		
MATÉRIA-PRIMA		
NOME	COR	COMPOSIÇÃO
Tecido Sarja	Rosa (Diva Pink)	100% algodão
Tecido Sarja	Vermelho (High Risk Red)	100% algodão
Linha	Rosa (Diva Pink)	100% poliéster
Linha	Vermelho (High Risk Red)	100% poliéster
Entretela	Branco	100% algodão
Zíper invisível	Rosa (Diva Pink)	100% nylon
Barbatana	Transparente	100% polipropileno
OBSERVAÇÕES		
Vestido confeccionado em modelagem plana e moulage. Estruturado com barbatana e entretela de algodão no detalhe externo e no busto. Fechamento em zíper invisível de 60cm na parte traseira.		



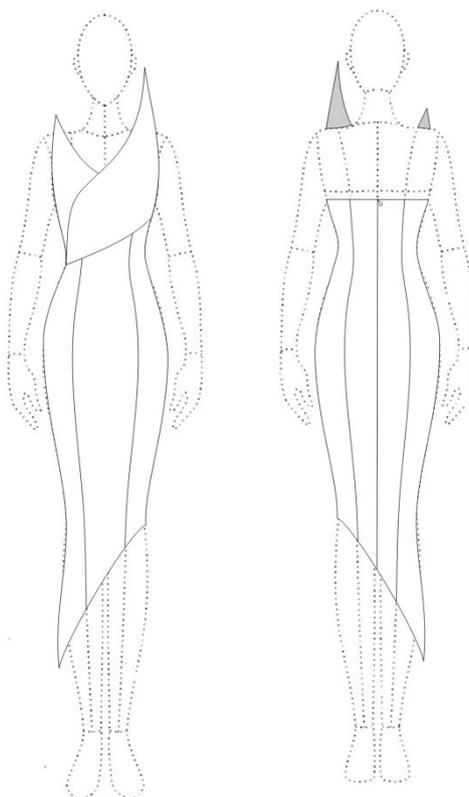
Fonte: De autoria própria.

Figura 49: O croqui 2 e a sua ficha técnica.

FICHA TÉCNICA	
UFMG	2
CROQUI	



UFMG		FICHA TÉCNICA
NOME DA COLEÇÃO Florescer		
LOOK 2		
DESCRIÇÃO DO LOOK		
Vestido midi assimétrico justo ao corpo, com detalhe externo estruturado no busto.		
MATÉRIA-PRIMA		
NOME	COR	COMPOSIÇÃO
Tecido Sarja	Laranja (Oriole)	100% algodão
Linha	Laranja (Oriole)	100% poliéster
Entretela	Branco	100% algodão
Zíper invisível	Laranja (Oriole)	100% nylon
Barbatana	Transparente	100% polipropileno
OBSERVAÇÕES		
Vestido confeccionado em modelagem plana e moulage. Estruturado com barbatana e entretela de algodão no detalhe externo e no busto. Fechamento em zíper invisível de 60cm na parte traseira.		



Fonte: De autoria própria.

Figura 50: Moldes do croqui 2.



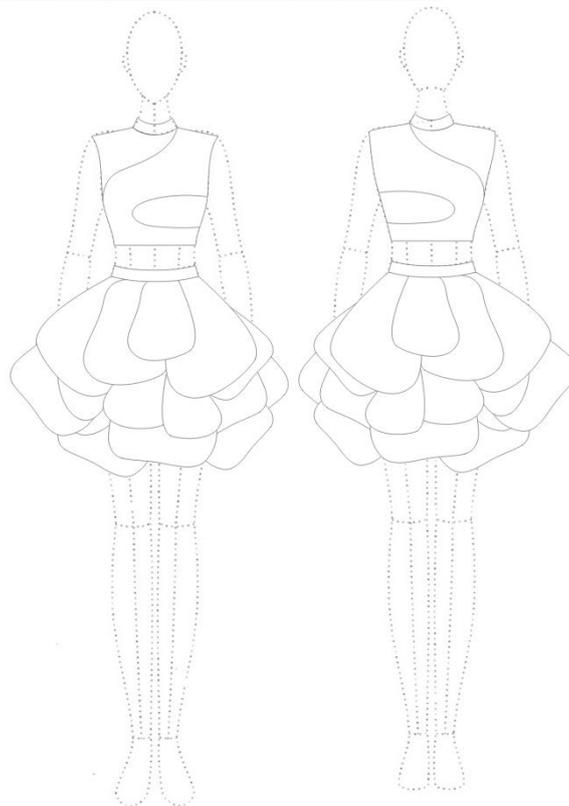
Fonte: De autoria própria.

Figura 51: O croqui 3 e a sua ficha técnica.

FICHA TÉCNICA	
UFMG	3
CROQUI	



UFMG		FICHA TÉCNICA
NOME DA COLEÇÃO Florescer		
LOOK 3		
DESCRIÇÃO DO LOOK		
Top cropped bicolor com recortes em formatos orgânicos.		
Saia em camadas com nós de 5cm.		
MATÉRIA-PRIMA		
NOME	COR	COMPOSIÇÃO
Viscolycra	Laranja (Oriole)	97% poliéster 3% elastano
Linha	Laranja (Oriole)	100% poliéster
Viscolycra	Vermelho (High Risk Red)	97% poliéster 3% elastano
Linha	Vermelho (High Risk Red)	100% poliéster
Tecido Organza	Vermelho (High Risk Red)	100% poliéster
Entretela	Branco	
Colchete de gancho	Niquel	100% algodão
OBSERVAÇÕES		
Top confeccionado em modelagem plana e forrado com o próprio tecido. Saia com camadas que imitam pétalas de flor, unidas por um nós de 5cm entretelado.		
Fechamento traseiro com colchete de gancho.		



Fonte: De autoria própria

Figura 52: Moldes do croqui 3.

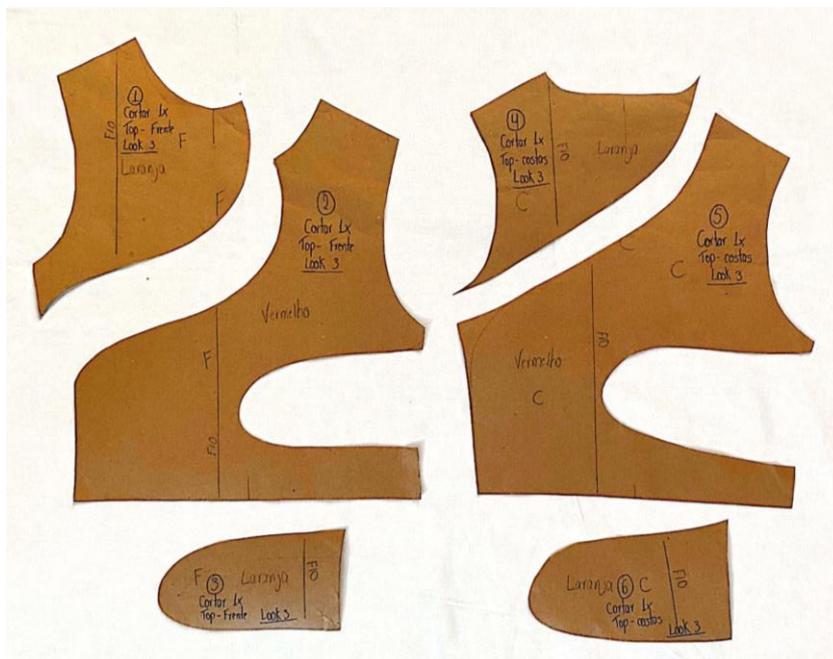
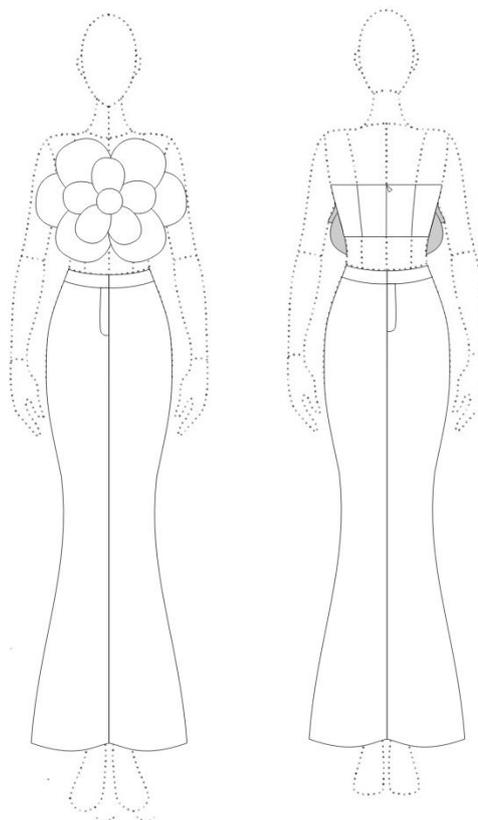


Figura 53: O croqui 4 e a sua ficha técnica.

FICHA TÉCNICA	
U F MG G	4
CROQUI	

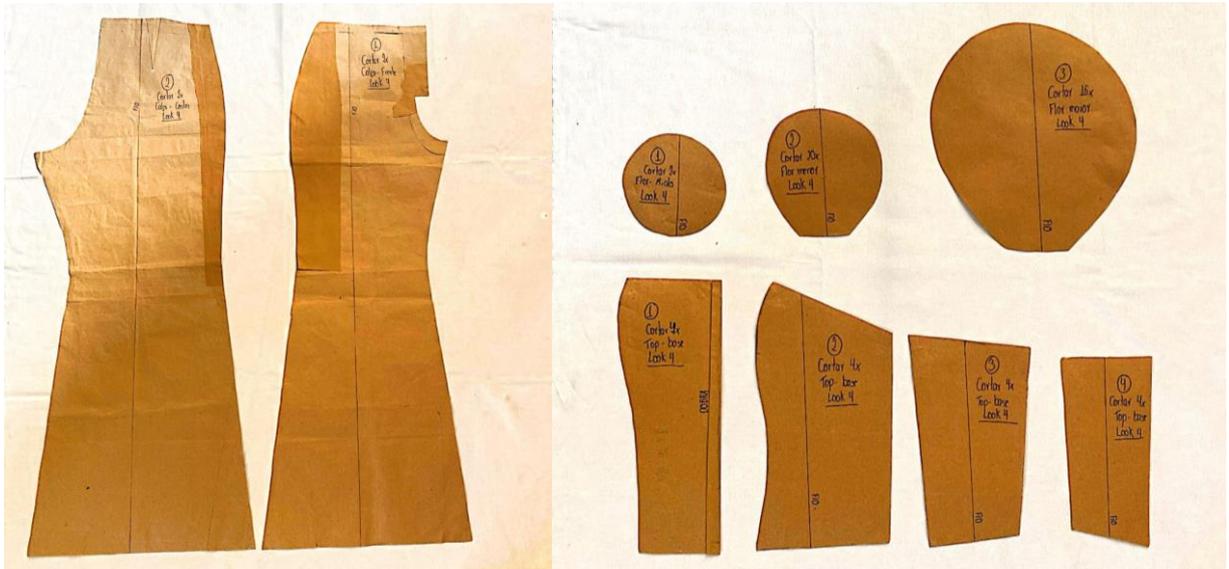


U F MG		FICHA TÉCNICA
NOME DA COLEÇÃO Florescer		
LOOK 4		
DESCRIÇÃO DO LOOK		
Top cropped bicolor com detalhe externo em formato de flor.		
Calça boca de sino sem bolsos.		
MATÉRIA-PRIMA		
NOME	COR	COMPOSIÇÃO
Tecido Sarja	Vermelho (High Risk Red)	100% algodão
Linha	Vermelho (High Risk Red)	100% poliéster
Entretela	Branco	100% algodão
Colchete social	Niquel	
Zipper de Nylon	Vermelho (High Risk Red)	100% nylon
OBSERVAÇÕES		
Top confeccionado em modelagem plana, forrado com o próprio tecido, e estruturado com entretela. Flor do mesmo tecido do top, estruturada com entretela e barbatana nas pétalas superiores. Calça confeccionada em modelagem plana, com cós entretelado de 4,5cm.		



Fonte: De autoria própria.

Figura 54: Moldes do croqui 4.



Fonte: De autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu a concretização de uma proposta completamente diferente para mim em diversos aspectos, como na costura, na modelagem e na concepção de produtos de moda. Cada etapa deste processo trouxe desafios que impulsionaram o aperfeiçoamento de habilidades técnicas e instigaram a busca por novos conhecimentos.

O trabalho avançou conforme o planejado e respeitou as etapas programadas, como a revisão bibliográfica sobre os princípios do Design, a conceituação geral da Botânica e da flora, a análise dos elementos do Design nas flores selecionadas e a elaboração dos croquis. Essas etapas forneceram uma base sólida para a construção da coleção e garantiram a coerência ao longo do processo criativo.

Apesar dos avanços, o projeto enfrentou obstáculos significativos. A construção de volumes tridimensionais na costura, uma habilidade que eu ainda não havia experimentado em nenhuma peça pessoal ou da marca, também foi desafiadora, mas foi superada com estudos e experimentações, e resultou em um novo aprendizado e na execução bem-sucedida das peças.

Os objetivos do trabalho foram atingidos com sucesso. Foi possível criar uma coleção que introduz um novo produto à marca Flor Xadrez que fosse alinhado à inovação e à filosofia já existente da marca. Esse projeto contribuiu para a minha experiência acadêmica e também acrescentou valor ao meu repertório profissional ao estabelecer novas possibilidades de exploração criativa.

REFERÊNCIAS

A PLANTA DA VEZ. **Maracujá-da-serra (Passiflora amethystina)**. Disponível em: <<https://www.aplantadavez.com.br/2016/02/maracuja-ametista-passiflora.html>>. Acesso em 17 ago. 2024.

BALL, Jonathan. **The Double Diamond**: a universally accepted depiction of the Design process. Design Council, 1 Out. 2019. Disponível em: <https://www.Designcouncil.org.uk/our-work/news-opinion/double-diamond-universally-accepted-depiction-Designprocess/>>. Acesso em: 1 ago 2024.

BATISTA, Nilson. **Flores dos Campos Rupestres do Quadrilátero Ferrífero**. Rio de Janeiro: Vital Engenharia Ambiental, 2011.

BIODIVERSITY 4ALL. Helicônia: Fonte: Disponível em <<https://www.biodiversity4all.org/observations/140077995>>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRAGA, J.M.A. **Heliconiaceae in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB7957>>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRAZIL PLANTS. **Flor de Fogo**. Disponível em <<https://www.brazilplants.com/melastomataceae/cambessedesia-hilariana.html>>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BUCKERIDGE, Marcos; SALATINO, Antonio. "**Mas de que te serve saber Botânica?**". SciELO Brazil. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30870011>>. Acesso em 15 ago. 2024.

CASA E JARDIM. **Brinco de princesa**. 2021. Disponível em : <<https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/noticia/2021/06/brinco-de-princesa-saiba-tudo-sobre-flor-decorativa-e-comestivel.html>>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CNCFlora. In Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2. Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em <https://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Fuchsia regia>. Acesso em 17 ago. 2024.

DREW, Cat. **The Double Diamond**: 15 years on. Design Council, 2019. Disponível em: <https://www.Designcouncil.org.uk/our-work/news-opinion/double-diamond-15-years/>>. Acesso em: 21 ago 2024.

FLICKR. **Cambessedesia hilariana**. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/15039959724>>. Acesso em: 17 ago. 2024.

FLORICULTURA FLORES E FLORES. **Gloxinia**. Disponível em: <<https://www.tuacasa.com.br/gloxinia/>> Acesso em: 17 ago. 2024.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto**: Sistema de Leitura Visual da Forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

HESKETT, J. **Design**. Trad. Márcia Leme. São Paulo: Ática, 2008.

JUNG, Mariza Martins de Jesus. **A Percepção Figura-Fundo | Psicologia da Gestalt**. Psicoativo, 2019. Disponível em: <<https://psicoativo.com/2017/01/percepcao-figura-fundo-psicologia-da-gestalt.html>>. Acesso em: 23 ago. 2024.

LIRA, Lorena. **Ritmo e equilíbrio**. Medium. 2018. Disponível em <https://medium.com/representacaovisualschool/ritmo-e-equil%C3%ADbrio-ccadff21e03>. Acesso em 25 ago. 2024.

LÖBACH, B. **Design industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. Rio de Janeiro: Edgar Blücher, 2001.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MARTINS, Ana Cecilia Impellizieri. **Flora Brasileira**: História, Arte e Ciência. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

MELLO, Raissa. **E como funciona o Double Diamond?** 2021. Disponível em <<https://raymelom.medium.com/tudo-sobre-double-diamond-911bda2a7f75>>. Acesso em 21-ago 2024.

METMUSEUM. **Vestido Alexander McQueen**. Coleção Sarabande (spring/summer 2007). Disponível em <<https://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/dress-sarabande/>>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MOITA, Bruno Duarte. **Um sonho de cem mil letras**. 2023.173f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Graduação em Design. Escola de Arquitetura. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.

VOGUE. MOWER, Sarah. **Givenchy Spring 2020 Couture**. 2020. Disponível em: <<https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2020-couture/givenchy>>. Acesso em: 21 ago. 2024.

ORQUIDÁRIO 4 ESTAÇÕES. **Bromélia**. Disponível em: <https://www.orquidario4e.com.br/xgeupr9jn-bromelia-guzmania-vermelha>. Acesso em: 15 ago. 2024.

PLANTASONYA. **Gloxínia**. Disponível em <<https://www.plantasonya.com.br/flores-e-folhagens/como-cultivar-as-gloxinias-sinningia-speciosa.html>>. Acesso em: 17 ago. 2024.

QUINTANA, Antonio. **Ritmo Circular**. Disponível em: <<https://www.bibliotecanacionaldigital.gob.cl/bnd/629/w3-article-164405.html>>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SHOWSTUDIO. **Alexandre Vauthier S/S 20 Haute Couture**. Disponível em: <https://www.showstudio.com/collections/spring-summer-2020-haute-couture/alexandre_vauthier>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SOUSA, L. P. de. **Os seis elementos**: água, ar, solo, flora, fauna, ser humano: trabalhos apresentados. Colombo: Embrapa Florestas, 2003.

TV GLOBO. **Brinco de princesa**. 2014. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/flora/noticia/2014/12/brinco-de-princesa.html>>. Acesso em: 15 ago. 2024.

UCHELO, Karine. **Giambattista Valli: coleção de verão 2024 é inspirada em flores e jardins**. Disponível em: <<https://lorena.r7.com/categoria/moda/Giambattista-Valli-colecao-de-verao-2024-e-inspirada-em-flores-e-jardins>> . Acesso em: 21 ago. 2024.

WALLACE, Dani. Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/26599454019949465/>>. Acesso em 25 ago. 2024.

WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BÜRDEK, B. E. **Design: História, teoria e prática do Design de produtos**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2010.

COELHO, Luiz Antonio L. **Conceitos-chave em Design**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio Novas Ideias, 2008.

CORADIN, Lidio; CAMILLO, Julcéia; VIEIRA, Ima Célia Guimarães. **Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial**: Plantas para o Futuro. Brasília: MMA, 2022.

CORADIN, Lidio; SIMINSKI, Alexandre; REIS, Ademir. **Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial**: Plantas para o Futuro - Região Sul. Brasília: MMA, 2011.

DENIS, R. C. **Uma introdução à história do Design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.